



CULTURA E UNIDADE COMO MEIOS DE RESISTÊNCIA COLONIAL NA GUINÉ-BISSAU

Rodrik Gomes¹
Upa Tomás Minjol²
Peti Mama Gomes³

RESUMO

Neste trabalho, propomos analisar a forma que Amílcar Cabral pensou a cultura e unidade como mecanismo de resistência, e luta pela libertação nacional da Guiné-Bissau. Através da construção de uma identidade cultural a partir de unidade entre soma de vários grupos étnicos que compõem a Guiné para construção de uma identidade nacional. A metodologia contempla a pesquisa qualitativa, por meio de revisão bibliográfica, o que possibilita a compreensão e análise das dinâmicas organizacionais unificadoras para resistência ao colonialismo. Havia uma larga diferença na sociedade entre os grupos étnicos em termos de organização social, tendo estrutura horizontal e vertical, mas isso não podia ser o fator de antagonismo. Apesar de reconhecer a diferença, a necessidade de união era maior que essas diferenças. Pautada pela preservação cultural e eliminação dos tabus sociais e religiosos, principalmente a inferioridade das mulheres, ritos e práticas incompatíveis com caráter regional e nacional da luta. Cabral defende sobretudo a coletividade como a base da resistência ao colonialismo, acautelando-se para que todos tenham despertado o espírito de luta e de unidade, a fim de fazer a luta pra si, com um sentimento parietico pois nada é mais louvável do que a força de um povo que consagra a sua própria vida numa guerra para libertação da sua própria identidade cultural e a sua liberdade. Amílcar Cabral ao escrever o Hino nacional logo no início da luta armada contra os colonizadores em 1963, numa das estrofes ele ressaltou a soma de várias culturas da seguinte forma “ ramos do mesmo tronco olhos na mesma luz , esta é a força da nossa união”. Demonstra o culto de ancestralidade com ponto comum, dessa maneira a cultura passou a ser um meio unificador do povo guineense, porque apesar de tantas diversidades que o país possui, tinham um inimigo em comum, o invasor, derrubador de culturas locais, que impus a nova realidade cultural e fazer desaparecer todas as realidades culturais e saberes africanos, mantendo hegemonia europeia sobre os valores culturais africanos. Portanto, o pensamento e a ação revolucionária contribuíram enormemente no desencadeamento da luta organizada contra o sistema capitalista colonial, Cabral apresentou pontos de unificação entre os grupos étnicos através da descolonização do pensamento, do corpo e do espírito africano, visto que, a luta da libertação não era apenas um ato de cultura, mas também um fator cultural. Nesse contexto, a identidade cultural foi um dos motivos da resistência, e a resistência cultural ocupou um lugar central na concepção teórica de Amílcar Cabral. Era necessário lutar para resgatar a dignidade do povo, construindo assim uma identidade nacional.

Palavras-chave: Amilcar Cabral; cultura e unidade; resistência colonial.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA, Palmares, Discente,
rodrikgomes30@gmail.com¹

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA, Palmares, Discente,
upatomasminjol@gmail.com²

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA, Palmares, Docente,
mamapetty92@unilab.edu.br³